



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Das Crianças Com Canal Arterial Patente Internadas Na Utin E Na Ucin De Uma Maternidade De Referência De João Pessoa - Pb (2021-2023)

Autores: DRIZIA RENALLY MACEDO LIMA (UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MATHEUS MONTEIRO VIEIRA (UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO VICTOR DOS REIS SILVA (UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), SIDCLEIA ONORATO ARRUDA VASCONCELOS (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS), CLÁUDIO TEIXEIRA RÉGIS (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS), RAFAEL SOARES DE ARAÚJO (FAMENE - FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), SAMELA DEBORA GUILHERME DE OLIVEIRA (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS), JULIANA SOUSA SOARES DE ARAÚJO (UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: A persistência do canal arterial entre a aorta e a artéria pulmonar acomete até 50% dos prematuros. Em casos de comprometimento hemodinâmico, pode haver manifestações como insuficiência cardíaca e taquipneia; além de complicações clínicas, como necessidade de ventilação mecânica prolongada e outras. "Descrever o perfil de crianças com canal arterial patente (PCA), internadas entre 2021 e 2023, na UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) e na UCIN (Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais) de uma maternidade de referência de João Pessoa - PB." Estudo transversal, retrospectivo e de caráter observacional. Foram coletados dados de 1648 prontuários de pacientes internados, durante o período de 2021 a 2023, na UTIN e na UCIN de uma maternidade de referência em João Pessoa - PB. Desses, selecionou-se apenas os de pacientes que possuem canal arterial patente (PCA) e os dados extraídos foram processados com auxílio de um software estatístico gratuito. Usou-se Shapiro-Wilk para testar a normalidade das variáveis. Para desfechos que são variáveis contínuas e gaussianas, usou-se o Teste de Kruskal Wallis; para variáveis categóricas, qui-quadrado. Estatística descritiva também foi usada na análise. "Foram selecionados 68 pacientes que atendiam ao critério de inclusão (prevalência de 4.12%). Nessa amostra, 8 neonatos (11.76%) são prematuros extremos; 20 (25.64%) muito prematuros; 3 (4.41%) moderadamente prematuros; 11 (16.17%) prematuros tardios; e 26 (38.23%) nasceram a termo. Ao todo, 47 (69.11%) pacientes precisaram de ventilação mecânica por uma média de 27.1 dias (desvio padrão de 30.2). Foi testada a associação entre prematuridade e necessidade de ventilação mecânica, mas ela provou ser estatisticamente insignificante ($p=0.058$); o mesmo aconteceu com prematuridade e tempo de intubação ($p=0.463$). Apesar disso, uma proporção de 87.7% (6) dos prematuros extremos e 90% (18) dos muito prematuros foram intubados; contra 53.8% (14) dos nascidos a termo. O surfactante foi usado em 42.64% (29) dos pacientes e está estatisticamente associado com o tempo de gestação ($p < 0.001$): quanto mais prematuro, maior a taxa de uso. A sepse atingiu 52.94% (34) dos neonatos e também há associação estatística que prova que ela é mais comum quanto maior prematuridade ($p=0.034$). Metade dos pacientes recebeu alta, 50% (34) e 35.29% (24) vieram a óbito, seguindo uma associação estatística com o tempo gestacional ($p=0.016$). "Os neonatos internados com PCA seguiram um perfil semelhante ao descrito na literatura. A estatística confirmou que, na amostra, a prematuridade extrema está associada com o uso de surfactante e com maiores taxas de óbito e sepse. No entanto, não foi possível associar ventilação mecânica com o tempo gestacional, provavelmente, devido ao baixo número de pacientes envolvidos no estudo. Sendo assim, é necessário continuar coletando dados e investindo em pesquisa para construir um perfil epidemiológico.